

**ANÁLISE DO ETHOS
EMPREGADO NA CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM
ADERBAL PIMENTA NA NOVELA *BABILÔNIA***

Camille Auatt da Silva (UENF)

camilleauatt@yahoo.com.br

Gabriela do Rosario Silva (UENF)

gabi.dorsilva@gmail.com

Sérgio Arruda de Moura (UENF)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo discutir o gênero telenovela e a sua capacidade de persuasão no que tange a promoção de mudanças no modo de pensar do telespectador, levando-o a reflexão acerca do que está sendo abordado a ponto de adotar novas posturas e posicionamentos enquanto cidadão. Para tanto, usou-se como base teórica as considerações sobre o tema segundo Mauro & Trindade (2012) e Scoralick (2010). O mesmo também se propõe a fazer uma análise do *ethos* presente na construção de um dos personagens da novela “Babilônia”, quando esta se encontrava em exibição no horário das 21h na Rede Globo de televisão, o Aderbal Pimenta, um político de atitudes e caráter suspeitos. A escolha do personagem se sucedeu em virtude do atual cenário brasileiro em seu contexto político, bem como o humor que foi utilizado na construção deste, de forma que o personagem e a realidade retratada ficassem mais “leves”. Este estudo se justifica à medida que busca refletir sobre a constituição do *ethos* do político no atual cenário brasileiro. Desse modo, o percurso dessa investigação segue buscando entendimento do espaço de enunciação que marcam essa experiência: Existe um olhar crítico do telespectador em relação ao que está sendo exposto? Sendo assim, este trabalho contribui para o entendimento do *ethos* como elemento constituinte de uma imagem durante um discurso, bem como apresenta a análise do discurso como ferramenta especializada em analisar construções ideológicas presentes em um texto ou enunciado.

Palavras-chave: *Ethos*. Humor. Novela.

1. Introdução

Desde que a televisão chegou ao Brasil em 1950, trazida pelo jornalista, escritor, empresário, advogado e político Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Mello, conhecido também por Assis Chateaubriand, esta era considerada como um artigo de luxo, e em virtude disso, sua programação tinha um perfil voltado para os cidadãos brasileiros pertencentes às classes socialmente mais abastadas. Não obstante, a partir da década de 1960, a televisão se consolida no país e passa a assumir um caráter comercial, adentrando os lares de cada vez mais brasileiros, che-

gando às classes populares.

Uma mescla de informação e imagem atrelada ao papel que a televisão assume, quer de vínculo social até instrumento de lazer, com versões cada vez mais inovadoras, tanto de áudio quanto de imagem, possibilitadas pelo avanço das tecnologias de informação e comunicação, vem cada dia mais com propostas inovadoras de comunicação e disseminação de conteúdos de diversos gêneros.

Dentre os gêneros que alcançaram uma enorme aderência do público brasileiro, destacam-se as novelas⁵⁹. Segundo Taviros (2007), com as imagens da televisão, as novelas conseguiram popularidade admirável e duradoura, e no final da década de 1960 e início de 1970, estas receberam mais investimentos e encontraram uma linguagem própria e tipicamente brasileira, utilizando todos os recursos da televisão e sobrepondo a imagem aos diálogos. Hoje é impossível falar do Brasil e não falar de novela.

Como uma das formas de entretenimento, as novelas se concretizam na vida do consumidor, em vista destas possuírem como características, em especial abordadas em suas tramas, assuntos debatidos ou em discussão por parte da sociedade de forma geral, alcançando o seu público alvo, conforme ressaltam Mauro & Trindade (2012), as novelas na qualidade de obra artística e cultural, atuam como um discurso social e ideológico que reflete as ideias e as transformações do contexto em que são produzidas, integrando um processo de diálogo com a realidade.

É nessa vertente de supostas influências que as mesmas têm exercido perante os indivíduos que compõem a sociedade brasileira que a proposta apresentada neste artigo foi fundamentada, tendo como questionamento-base o seguinte ponto: Será que a novela leva o seu público a reflexão acerca do que está sendo abordado, tendo assim, um alcance social?

É sabido que estas exercem grande influência em questões como a moda, a linguagem através da disseminação de bordões de determinados personagens, ascensão de um cantor devido a sua música estar no folhetim e até uma “subdivisão” do público em si gerando uma torcida para

⁵⁹ O termo telenovela é de origem espanhola. No Brasil, a terminologia novela e telenovela são sinônimas, sendo a primeira mais utilizada. No presente trabalho estaremos utilizando a terminologia “novela” ao invés de telenovela.

“vilão” ou “mocinho”, entre outros aspectos. Entretanto, busca-se aqui discutir se existe um olhar crítico do telespectador em relação ao que está sendo exposto, culminando em uma mudança de pensamento ou visão, de modo que altere as atitudes desse espectador como cidadão, na sociedade em que vive.

Para tanto, o gênero novela será discutido e uma análise do *ethos* do personagem Aderbal Pimenta será feita, pois este é um político pertencente ao núcleo cômico que apresenta um caráter duvidoso, vivido pelo ator Marcos Palmeira na novela *Babilônia*, em vista desta ter sido exibida em um horário considerado “nobre” – às 21h – da Rede Globo de televisão, emissora conhecida pelo seu alcance em massa.

Serão destacados os recursos linguísticos na construção do humor como elemento colaborador na criação de personagens, pois este é utilizado muitas vezes para minimizar a crítica, dando um tom mais “leve” ao que se propõe expor, como é o caso do personagem que será analisado.

2. O discurso novelístico enquanto perspectiva de transformação social

Em virtude de se constituir como um programa de grande popularidade e rentabilidade no Brasil, as novelas fazem parte da cultura e da identidade da população brasileira. Fato este que pode ser ratificado visto o grande número de telenovelas que têm sido produzidas e exibidas com enfoque em temas sociais, a saber: desigualdade social, conflitos de classes, tráfico de drogas, bulimias e outros transtornos alimentares, comunidades carentes, discriminações e preconceitos em várias vertentes (racial, sexual, gênero etc.), sendo também comum a prestação de serviço à sociedade, como por exemplo, a divulgação de imagens de pessoas desaparecidas. Essas inúmeras questões sociais abordadas permitem a aproximação do público com a telenovela, pois este se identifica com o que está sendo exibido.

Conforme ressaltam Mauro & Trindade (2012):

Ao fazer parte do cotidiano e da cultura material da nação, a telenovela, enquanto obra artística e cultural, funciona como um discurso social e ideológico que reflete as ideias e as transformações do contexto em que é produzido, integrando um processo dialógico com a realidade. (MAURO & TRINDADE, 2012, p. 170)

Nessa perspectiva de um diálogo entre ficção e realidade, fica evidente o movimento das telenovelas exibidas principalmente pela Rede Globo de televisão na busca de elencar em suas teledramaturgias, o que significa na concepção de Mauro & Trindade (2012), a ascensão de uma classe média, que representa grande fatia da audiência da emissora.

De acordo com Scoralick (2010), a aproximação com temas da vida real é bem acentuada no horário nobre. Mais do que as demais, a telenovela exibida nesse horário pretende ser a representação da verdade, em que se parte do real para a realização da ficção. Culminando em uma tendência que permite a transformação do verossímil em realidade, bem como de personagens em pessoas reais.

Tal tendência proporciona também um processo de identificação e projeção por parte do telespectador, a partir da proximidade com o personagem representado pela situação em que este se encontra. O que contribui para aproximar o gênero novela do telespectador em que, a partir desta, temas sociais começam a ser abordados e discutidos.

A maioria dos brasileiros recebe a realidade como ela é apresentada na novela, considerando as personagens e as intrigas como fazendo parte da ordem social brasileira, mas, ao mesmo tempo, utiliza as personagens para discutir suas vidas, dando um sentido à narrativa ainda maior que ela já tem (SCORALICK, 2010, p. 6)

Dessa forma, pode-se dizer que o processo de identificação do público com os personagens por quem se tem admiração ou compaixão, acontece por meio de um movimento de simpatia deste por uma causa, ou de empatia, pela adoção voluntária de seu sistema de valores. (SCORALICK, 2010)

Nessa vertente, as novelas brasileiras têm afirmado cada vez mais o seu papel social em relação aos aspectos e demandas do país, o que implica na representação destas como um espelho social, ou seja, que reflete aquilo que está sendo exposto, sendo a novela um gênero que se constitui como uma narrativa sobre as temáticas do cotidiano urbano e as questões sociais emergentes no Brasil. Entretanto, pode-se dizer que a interpretação do que está sendo posto em voga para discussão vai depender de quem assiste, pois cada discurso é recebido de forma diferente, de acordo com as experiências e o conhecimento de cada telespectador.

3. *Análise do ethos do personagem e o humor*

Segundo Maingueneau (2008), sempre que se recorre a noção de *ethos*, é comum o percorrer de um longo caminho até a retórica antiga, ou à *Retórica* de Aristóteles, o primeiro autor em que foram encontradas uma elaboração acerca do conceito, ou que pelo menos os achados de tal concepção chegou até nós. "Essa noção de *ethos* compreende não só a dimensão propriamente vocal, mas também o conjunto das determinações físicas e psíquicas ligadas pelas representações coletivas à personagem do enunciador". (MAINGUENEAU, 2011, p. 98)

Maingueneau, a partir da noção de *ethos* estabelecida por Aristóteles em a *Retórica*, a recupera trabalhando com esta, mas fazendo uma associação com a natureza do argumento.

De acordo com Maingueneau (2011), um discurso ao ser formulado, se subdivide em três cenas de enunciação, sendo elas: a cena englobante, a cena genérica e a cenografia.

Na proposta do gênero humor, há mesclas de enunciação, em que estas passam pela enunciação fictícia em âmbito discursivo e a enunciação real. Nessa vertente é fundamental que o lugar onde a cena acontece seja especificado. Para Travaglia (1990), o humor é “uma atividade ou faculdade humana universal cuja função vai muito além do simples fazer rir” (TRAVAGLIA, 1990, *apud* OLIVEIRA et al., 2014, p. 1175). Como já foi citado, o humor é capaz de revelar verdades de forma sutil, ferramenta que tem sido muito utilizada ultimamente para realizar críticas de forma menos direta. Pode-se dizer que o humor é uma “licença-poética”.

No que concerne ao personagem objeto de análise deste artigo, por intermédio do uso do humor, são apresentadas várias cenas englobantes, que de acordo com o universo em que o personagem se encontra são colocadas também várias cenas genéricas.

Na busca sempre pela popularidade e reconhecimento por parte de seus eleitores, o personagem analisado não mede suas atitudes para atingir o seu objetivo.

Aderbal Pimenta é um prefeito recém-eleito de Jatobá – cidade fictícia do interior fluminense – e encontra-se empenhado em se tornar governador, “custe o que custar”. Em um capítulo em específico, por exemplo, com objetivo de virar notícia na cidade e aparecer na primeira página do jornal sendo enaltecido por sua atitude, o prefeito decide con-

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

tratar alguns capangas para causar um incêndio na rodoviária da cidade e ele ser fotografado tentando salvar algumas pessoas da tragédia, como um herói. Obras também eram superfaturadas por ele, chegando a ponto de decidir construir um Coliseu em Jatobá, estrutura extremamente desnecessária para a população. Apesar de ser o prefeito da cidade no interior, Aderbal Pimenta mora na capital Rio de Janeiro e usufrui de um padrão de vida elevado, fruto da lavagem de dinheiro. Conservador e defensor da moral e dos bons costumes, onde Deus é sempre citado, o político, indo contra o próprio discurso, vive uma vida dupla. Além do mais, por meio de atitudes machistas, não permite que sua esposa dê palpite ou questione sobre suas decisões e tem na sua mãe sua maior aliada.



Fonte: Imagens da Internet

Podemos destacar nesse quesito a noção de *ethos*, elencando a sua

dupla dimensão, e estas simultâneas: moral e estratégia, a qual é destacada por Amossy (2005), que a primeira abrange os valores, esta diretamente relacionada à ideia de honestidade, já a segunda se refere aos hábitos e costumes, ou seja, consiste em se revelar de forma adequada, estas, em conjunto, corroboram para o convencimento em um discurso.

Na vida pública, Pimenta se apresenta como um homem do povo, um cidadão com dificuldades financeiras e problemas comuns da vida diária de qualquer cidadão brasileiro, é um morador modesto de Jatobá, dono de um carro velho. Na vida privada, é bem diferente, é dono de um apartamento de luxo na Barra da Tijuca, na capital e tem um carro importado na garagem. Para todos os efeitos, entretanto, é honesto.

Nessa vertente, destaca Amossy (2005)

No discurso político, por exemplo, o candidato de um partido pode falar a seus eleitores como um homem do povo, como homem experiente, como tecnocrata etc. É nesse contexto que a noção de *ethos* adquire, para Maingueneau, toda a sua importância. (AMOSSY, p. 16, 2005)

Aderbal Pimenta, ao longo de todo o folhetim, se mostrou um político que fez uso do seu eleitorado para atingir seus objetivos. Como foi citado, juntamente com sua mãe, confabulava planos para sua imagem ser sempre positiva perante o seu público. Muitos atos de corrupção foram praticados, como lavagem de dinheiro em obras superfaturadas e quando algo tinha a possibilidade de dar errado, o “Altíssimo” era evocado, o que pode ser interpretado como outra crítica realizada pelo autor. Entretanto, perante a sociedade e para aqueles que lhe convinha, ele tinha a família perfeita, religiosa, era um político preocupado com o povo, ou seja, ele criou um personagem para ele mesmo, um *ethos*. Suavizando essa crítica explícita, tinha o humor nos personagens, tanto no prefeito quanto em sua mãe interpretada pela atriz Arlete Sales. Eles constituíam o núcleo cômico do folhetim.

Ao ser analisado o contexto político historicamente no Brasil, podemos compreender a intenção do autor com a criação do personagem, o que permite relacionar a ficção com a realidade e a distinguir o real do imaginário, conforme destaca Orlandi (2009), no que se refere a uma articulação necessária e sempre presente entre o real e o imaginário do qual funciona o discurso.

Partindo do pressuposto de que a novela reproduz a realidade, pode-se dizer que o personagem Aderbal Pimenta foi idealizado a partir de exemplos reais, principalmente diante do momento político que se en-

contra o país, não é difícil relacioná-lo com políticos de verdade. Mas, apesar de todo discurso passível de crítica, cabe ao telespectador relacionar o personagem com a realidade ou não, ou melhor, a partir da exemplificação ou retratação do real no fictício, assumir uma visão crítica, não aceitando que a realidade permaneça a mesma.

4. Conclusão

Diante do que foi exposto, é possível concluir que a televisão é um veículo de massa, visto que há muitos anos encontra-se presente nos lares da maioria da população, independentemente da classe social. Identificou-se o gênero novela como um programa de grande popularidade e rentabilidade para o Brasil, sendo este responsável por colocar em pauta questões sociais como o preconceito ou o tráfico de bebês, além do entretenimento característico.

Considerando o objetivo deste artigo, a capacidade de uma novela influenciar no modo de pensar e principalmente na atitude do telespectador perante seus atos sociais, pode-se dizer que essa alteração vai depender daquele que a assiste, de como este recebe e analisa aquele discurso. A mensagem, a crítica ou o alerta são feitos pelo autor, mas cabe ao espectador interpretar e chegar as suas próprias conclusões. Podendo assim, transformar um gênero que já é reconhecido pela sua característica de retratar a realidade e, dessa forma, levantar questões sociais, ou se tornar apenas um programa de entretenimento, sem suscitar a crítica e principalmente reflexão.

Estabelecendo um comparativo entre o personagem aqui analisado neste artigo, a realidade política em que se encontra o país e o ano de 2016 sendo um ano eleitoral, caso a novela exerça de fato um poder de alteração nas atitudes do cidadão, é para se esperar uma reação frente às urnas e não a reeleição de políticos com atitudes semelhantes as do Aderbal Pimenta. Entretanto, considerando que esta não é a primeira novela que representa o sistema político brasileiro enaltecendo os defeitos e problemas deste, é possível dizer que o personagem cairá no esquecimento, não gerando nenhuma alteração considerável.

Acreditamos, assim, que a novela cumpre o seu papel de retratar a realidade e as questões sociais para uma massa, mas não consegue influenciar de maneira significativa em questões sérias. Sua influência não é nula, pois a informação chega e algumas pessoas são afetadas e mudam o

seu modo de agir e pensar, mas para transformações maiores, seria necessário que um maior número de pessoas entendesse a mensagem e principalmente agisse.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMOSSY, R. *Imagens de si no discurso: a construção do ethos*. São Paulo: Contexto, 2005.

MAINGUENEAU, Dominique. A propósito do *ethos*. In: MOTTA, Ana Raquel; SALGADO, Luciana. (Orgs.). *Ethos discursivo*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008, p. 11-30.

MAINGUENEAU, D. *Análise de textos de comunicação*. Trad.: Cecília P. de Souza-e-Silva e Décio Rocha. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MAURO, Rosana; TRINDADE, Eneus. *Telenovela e discurso como mudança social na análise da personagem Maria da Penha em Cheias de Charme*. Disponível em:

<<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/33380/23675>>.

Acesso em: 07-2015.

OLIVEIRA, F. M. de et al. *Digital Social Networks for Video Sharing*. vol. 2. 2014. Disponível em:

<http://www.academia.edu/8621092/Digital_Social_Networks_for_Video_Sharing>. Acesso em: 08-2015

ORLANDI, Eni P. *Análise de discurso: princípios & procedimentos*. 8. ed. Campinas: Pontes, 2009.

PÊCHEUX, Michel, *O discurso: estrutura ou acontecimento*. Trad.: Eni P. Orlandi. 4. ed. Campinas: Pontes, 2006.

SCORALICK, Kelly. *O poder da novela: fascínio desde os primórdios da televisão*. Disponível em:

<http://www2.metodista.br/unesco/1_Celacom%202010/arquivos/Trabalhos/770%20poder%20da%20novela_KellyScoralick.pdf>. Acesso em: 08-2015.

TAVEIROS, Mila Romeiro. *Análise do discurso das mulheres da novela Páginas da Vida*. Disponível em:

<<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/1914/2/20515225.pdf>>. Acesso em: 08-2015.